

TURISMO E PRESERVAÇÃO: EM DEFESA DOS ENCANTOS DA SERRA DO BRIGADEIRO

LIMA, Lucas Cardoso – Universidade Federal de Juiz de Fora-
Graduando em Geografia-lucascardosolima@hotmail.com

LEOPOLDO, Dayana Francisco - Universidade Federal de Juiz de Fora-
Graduanda em Geografia-dayanageog@hotmail.com

PINTO, Vicente de Paulo - Universidade Federal de Juiz de Fora-
Doutor em Geografia-vicente.pinto@ufjf.edu.br

*“As montanhas de Minas não são montanhas, são
transfigurações do ontem, do hoje e do amanhã
de nossa gente” Frei Walter Hugo de Almeida*

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir a questão do turismo, a preservação ambiental na Unidade de Conservação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) e a Preservação das Comunidades Tradicionais, no entorno do mesmo.

Os municípios do estado de Minas Gerais que compõem a extensão territorial do entorno do PESB são Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita, Sericita, Divino e Araponga.

Neste trabalho daremos destaque maior às comunidades de Divino e Araponga, uma vez que apresentam, da teoria a Práxis, relevante contribuição histórica, territorial e cultural para o desenvolvimento do PESB. A decisão de dar ênfase a essas duas comunidades, parte, *à priori*, de nossas experiências locais enquanto estudantes de graduação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, o que nos proporcionou uma melhor compreensão das teorias aplicadas ao longo do curso e do verdadeiro papel do Geógrafo.

A proposta do trabalho partiu da necessidade de desenvolver o turismo na região ao mesmo tempo em que os locais de visitação se desenvolvam com menor impacto possível ao meio ambiente.

Marco histórico na produção cafeeira, o município de Araponga ganhou reconhecimento nacional e internacional pela alta qualidade do produto, foi considerado região de grande potencial turístico. Destaca-se por ser sede do PESB.

O município de Divino está localizado no nordeste da Zona da Mata Mineira, apresenta papel importante no âmbito histórico, cultural e político para a região do objeto de estudo. Abriga em seu interior uma comunidade rural negra titulada “São Pedro de Cima” que assim como Araponga tem participação na colheita e no plantio de café.

A realização deste trabalho surge a partir do momento em que, os órgãos públicos competentes, prefeitura, Instituto Estadual de Florestas, lideranças das comunidades e estudantes, trabalham conjuntamente visando uma melhor forma de desenvolver, explorar e conhecer a região sem que este desenvolvimento despreze as características ambientais e comprometa as atividades já existentes, levando assim à perda irreversível da região.

Almejamos a partir deste trabalho, abordar como o turismo realizado hoje, afeta a comunidade do entorno, seja de forma positiva ou negativa nas suas mais variadas escalas, como esses atores são responsáveis pela conservação deste espaço. Com isso, mostrar como o turismo pode ser feito com responsabilidade se a participação de turistas e órgão se derem de forma responsável.

Assim, é possível realizar atividades sustentáveis para que todos sejam bem vindos a uma das mais belas paisagens da zona da mata mineira.

“A população do município não sabia ou não tinha idéia, da dimensão que essa área verde representa num contexto global, onde que a partir da criação do PESB, muitas oportunidades estarão se abrindo para o município, porém, há muito que se trabalhar e desenvolver para aproveitar toda essa riqueza natural.” (Entrevistado).

Diante disso, o objetivo é fundamentado na tentativa de mostrar para as comunidades do entorno os prós e os contra causado pelo turismo, os mais comuns são os acúmulos de lixo nas margens dos caminhos e trilhas, gerando a contaminação em muitas às vezes de fontes e dos mananciais de água. Por outro lado, podemos destacar pontos positivos na relação turismo comunidade, como por exemplo, a criação de empregos, criação de programas envolvendo o ecoturismo entre outros.

Pautado o objetivo do trabalho, temos o intuito de desenvolver em conjunto com os órgãos públicos e a comunidade local, uma avaliação dos impactos do turismo na região e como esses fatores influenciam direta ou indiretamente o cotidiano dos moradores do entorno do PESB. Propomos uma valorização a projetos voltados para educação ambiental visto sua importância para o desenvolvimento e preservação do entorno do parque e por fim ressaltar como o desenvolvimento influencia nas culturas e tradições da região, buscando formas de preservá-las.

Uma das alternativas para alcançar o objetivo é divulgar o Projeto de “Educação Ambiental” para as comunidades do entorno e aos turistas. A Educação Ambiental pode ser difundida tanto por atores sociais, desde cafeicultores e políticos do entorno, até os órgãos de maior escala como o Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Podemos afirmar, baseado em experiências e projetos elaborados ao longo do curso, que a educação ambiental e preservação de culturas é o caminho para a busca de um novo ideal de comportamento, do local ao global, haja vista que a educação tem amenizado problemas ambientais caracterizando uma abordagem cada vez menos intransigente. A necessidade de quebrar barreiras rompendo com tradição reducionista, visa assim um método interdisciplinar caracterizando o papel da ciência geográfica. Em função disso, torna-se necessário à consolidação de um entendimento mais amplo do processo de educação ambiental, ou seja, mostrar que a educação não deve ser trabalhada de forma reduzida ao ensino e sim em defesa da ecologia. Segundo Oliveira (2000), *“A educação ambiental deve, sim, ser, encarada como um processo voltado para a apreciação da questão ambiental sob sua perspectiva histórica, antropológica, econômica, social, cultural e ecológica, enfim, como educação política, na medida em que são decisões políticas todas as que, em que qualquer nível, dá lugar às ações que afetam o meio ambiente”*.

Vamos destacar ao longo deste trabalho pontos importantes desde o ecoturismo e suas maneiras de praticá-lo com responsabilidade, formas de conservação e acima de tudo mostrar dois importantes pontos de resistência, que acaba por contribuir com o tema, *“Turismo e Preservação em Defesa dos Encantos da Serra do Brigadeiro”*, tirado de nossa vivência em Araponga e Divino.

JUSTIFICATIVA

O motivo pelo qual escolhemos o PESB para elaboração desse trabalho se dá a princípio pelo interesse em desenvolver o turismo da região ao entorno desta Unidade de Conservação. O parque abrange ao todo oito municípios e tem como sede oficial o município de Araçuaia, a qual se destaca por estar presente na vida de um dos autores. Como objetivo de trabalho, temos o intuito de promover a região, dinamizando suas atividades como um todo.

É um parque com potenciais características para receber o turismo e assim dinamizar a vida da população local no que diz respeito a desenvolvimento e inclusão social. Por estarmos engajados com os temas preservação e educação ambiental, enxergamos no PESB uma UC promissora no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas e ainda carente de projetos para o aumento de atividades turísticas.

METODOLOGIA

Como metodologia para elaboração deste trabalho contamos com levantamentos bibliográficos, tese de mestrado e monografias para melhor compreensão e desenvolvimento do tema, visitas ao PESB para reconhecimento do parque, interpretação e análise dos projetos propostos pela administração do parque que porventura se encontram em andamento, aplicação de questionários elaborados segundo as percepções e necessidades do local. Estes questionários foram aplicados aos principais atores envolvidos no local desde cafeicultores até autoridades envolvidas no processo. A fim de captar as percepções locais da atual situação do PESB, seja ela positiva ou negativa.

Utilizamos o levantamento de dados secundários preliminares socioeconômicos como o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além de visita a Secretaria do Meio Ambiente, no município de Araçuaia que disponibilizou o mais recente Plano de Manejo a respeito da Serra e do seu entorno. Encontramos neste plano uma real situação da Unidade de Conservação (UC), abrangendo características gerais da constituição ambiental e a real situação sobre a questão fundiária.

RESULTADOS

A estrutura do artigo será apresentada em três seções. A primeira parte irá apresentar a caracterização do parque sendo intitulada “Caminhando pelo Parque...”. Iremos apresentar as características gerais tais como: clima, relevo, bioma, flora e fauna.

Na segunda seção, intitulada “Seu Contorno...”, mostraremos o entorno do parque dando ênfase em Araçuaia e Divino (mais especificamente na Comunidade São Pedro de Cima), apresentando também, a percepção dos moradores entrevistados, além dos resultados de impactos positivos e negativos. As propostas e perspectivas serão vistas ao final do trabalho.

A conclusão do trabalho “*Turismo e Preservação: Em defesa dos Encantos da Serra do Brigadeiro*”, apresentará as perspectivas, proposições, para um trabalho de educação ambiental através da participação e inclusão da população local em defesa do seu espaço vivido.

Sendo assim, neste trabalho serão apresentados os prós e os contra do desenvolvimento na região do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, uma região com

imponentes cachoeiras, misteriosas trilhas e recheada flora e fauna. O trabalho convida a todos para descobrir um dos mais belos Parques da zona da Mata Mineira.

Parte 1 – Caminhando pelo Parque...

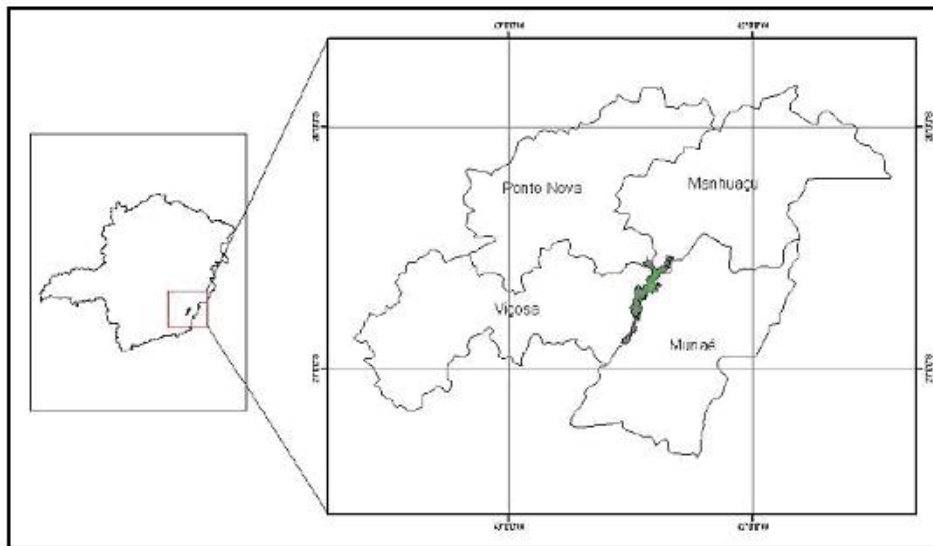
Esse gigante que tem um pouco das Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, situa-se no sudeste do estado de Minas Gerais, em sua grande parte na Zona da Mata Mineira. Faz divisa com outras três meso-regiões mineiras: com o Sul de Minas, ao sul, com a Região Doce, ao norte, e com a região metalúrgica/Campo das Vertentes, a oeste.

Na sua fronteira leste a Zona da Mata limita-se com os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A região é formada por 142 municípios que ocupam uma superfície de 35.748,7 mil Km² o que corresponde a 6,09 % da área do Estado (PROPEDAF, 2002).

Sua área total é de 2.944 Km², correspondendo a 8,4% da superfície da Zona da Mata, ressaltando que esta área é formada pelos municípios já anteriormente citados: Araponga, Divino, Ervália, Muriaé, Fervedouro, Miradouro, Pedra Bonita, Rosário de Limeira e Sericita.

Para se chegar ao parque temos quatro principais vias de acesso: a rodovia BR116 a Rio-Bahia, que percorre os municípios de Muriaé, Miradouro, Fervedouro e Divino; a rodovia BR 262 (BH-Vitória) que cruza a BR 116 na altura do município de Realeza; a MG 262, que liga Belo Horizonte ao interior da Zona Mata, além de uma rede de estradas vicinais, pavimentadas ou de terra, que interliga os municípios do território.

Perímetro do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro



Fonte: Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Seu território é formado por uma cadeia montanhosa, no sentido norte-sul que, em função de seu relevo acidentado funciona como uma fronteira natural entre os municípios, localizado na porção leste e oeste do território. Por situar-se no divisor de águas entre duas das mais importantes bacias hidrográficas do sudeste brasileiro: a bacia do Rio Doce e a Bacia do Rio Paraíba do Sul.

Flora

A vegetação original do território da Serra é a floresta semidecidual, ou seja, Floresta Atlântica, com caracterizada de uma dupla estacionalidade. Entre as espécies na Floresta Estacional Semidecidual destacam-se: *Copaifera langsdorffii* (copaíba), *Ocotea* sp. e *Nectandra* sp. (canelas), *Schizolobium parayba* (guapuruvu), *Cedrela fissilis* (cedro), *Plathymenia foliolosa* (vinhático), *Aspidosperma polyneuron* (peroba-rosa), *Cariniana estrellensis* (jequitibá-rosa) (PROPEDAF, 2002).

Nas partes mais elevadas do território ocorre também os campos de altitude, especialmente junto a afloramentos rochosos como o Pico do Boné e Pico do Soares.

Fauna

O PESB apresenta uma diversidade elevada na fauna, contando ainda com representantes do que outrora era abundante na área da Mata Atlântica, como, por exemplo, o Muriqui (*Brachyteles arachnoides*) e a onça-pintada (*Panthera onca*).

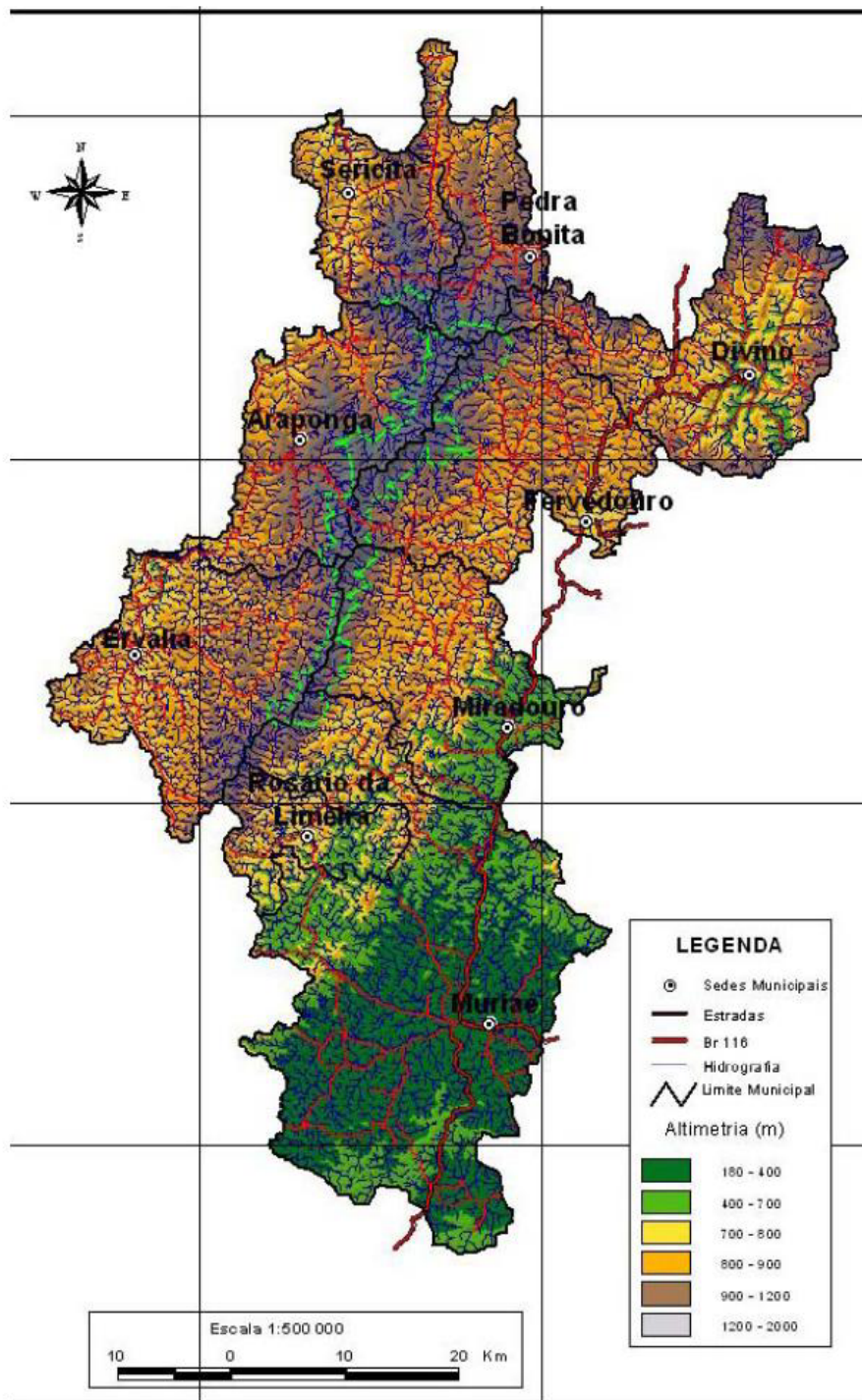
Parte 2 – Seu Contorno...

A colonização do entorno do PESB começou a ocorrer à aproximadamente 200 anos. Atualmente a população residente nessa área é de aproximadamente 13.500 habitantes ou 1.900 famílias, abrangendo aproximadamente 60 comunidades.

A concentração de pequenas propriedades é muito grande, pois 97% das propriedades têm área menor do que 100 hectares. A concentração maior está nas propriedades com menos de 20 hectares, representando 65% das propriedades da Serra.

Observada a predominância da população rural sobre a urbana nesses municípios, com exceção de Muriaé, que tem 85% da sua população residente no centro urbano. O isolamento das comunidades é um aspecto que as distingue das demais comunidades da região, produzindo dificuldades de vários tipos como, por exemplo, a falta de infra-estrutura.

Mapa dos Municípios Integrantes do PESB



Fonte: Relatório de Sistematização e Levantamento dos Dados Secundários do Território da Serra do Brigadeiro.

ARAPONGA

“... no ar o aroma de café...”.

(LEOPOLDO, Dayana)

Origem:

A origem da cidade está relacionada ao ciclo do ouro, sendo sua história ligada à distribuição de sesmarias e áreas de mineração no governo de D. Rodrigo José de Meneses, que visitou a região em 1781. Em 1826, foi criada a freguesia de São Miguel e Almas dos Arrepiados. Em 30.12.1926, elevou Araponga à categoria de cidade. Suas terras situam-se em um dos pontos mais altos da Zona da Mata em Minas Gerais, sendo o Pico do Soares, o mais elevado com 1.985m de altitude localizados na serra do Boné, o Pico do Boné é o ponto geográfico que se destaca em 4º lugar entre os picos da região.

A cidade de Araponga é uma típica cidade de montanhas, incrustada nas fraldas da serra do brigadeiro, encanta a primeira vista, e assim começa a se despontar no cenário turístico do país.

Araponga também é considerada como santuário ecológico, por causa do parque estadual da serra do brigadeiro. Este parque possui lindas paisagens ecológicas, cachoeiras e muitas espécies ameaçadas de extinção como exemplo, o mono-carvoeiro uma espécie de macaco. Além de suas belezas naturais, Araponga é conhecida pela qualidade de seu café, sendo premiada com títulos nacionais de qualidade.

Cultura / Religião

O Centro de Pesquisa e Promoção da Cultura (CEPEC) promove o resgate da cultura indígena da tribo “Puri” através de trabalhos de pesquisas, estruturação de grupos folclóricos e mantém uma oficina de artesanato. Através deste resgate da cultura indígena surge o grupo de Dança do Caboclo, buscando na raiz dos seus antepassados os rituais e crenças.

A religião católica é predominante no município. Pode-se destacar também outras festas típicas como a Folia de Reis, São Sebastião, São Manoel e a festa da colheita do café, feita por moradores locais. A banda de música Lira Sagrado Coração de Jesus fundado em 1881 é famosa por estar presente em celebrações, principalmente religiosas, na cidade. Completando o calendário de festividades populares temos: a “Festa da Cidade” e o “Festival do Café”.

O artesanato do município é desenvolvido a partir da piteira ou sisal, matéria-prima para confecção de cortinas, tapetes e réplicas de animais a partir da madeira do caule. A palha também é utilizada na produção de utensílios como cestas, bolsas, entre outros.



Fonte: LIMA, C.L.

DIVINO

Requilombar-se São Pedro de Cima

“Seus tambores nunca se calaram...”
Milton Nascimento

Localização

Situado na região da Zona da Mata Mineira, a sudeste do estado e fazendo divisa com os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, microrregião de Muriaé entre as Serras do Caparaó e do Brigadeiro, está o município de Divino, fazendo limite com outros municípios de São João do Manhuaçu, Orizânia, Espera Feliz, Caparaó e Carangola. É neste contexto que podemos encontrar a Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima, podendo ser identificada como a zona rural deste município.

Conhecendo São Pedro de Cima

Em São Pedro de Cima subsiste uma geração de trabalhadores rurais do tempo em que o acesso à região era precário, pó que acabou por determinar o isolamento das famílias negras que ali viviam.

Esta comunidade que em seu início era composta de negros, “sofreu” no decorrer dos últimos anos principalmente a partir dos anos 80 um processo de transformação étnica, onde, novos indivíduos dotados de novas culturas, novos estilos de vida e principalmente a busca de terras novas para o plantio de café e outras finalidades, pode ter sido a responsável por expurgar as práticas religiosas de cura e magia da comunidade negra originária.

São Pedro de Cima, é uma comunidade remanescente de quilombo, obtendo a certificação, em 28 de Julho de 2006, data do Diário Oficial da União, o processo de consolidação de São Pedro de Cima enquanto comunidade remanescente de quilombo veio a consolidar o processo de modernização e politização da comunidade o que deve ser entendido como um importante fator para a produção de todo um patrimônio cultural.

A nosso ver a comunidade passa por um processo de “re-quilombamento”, que consiste na busca da(s) comunidades rurais negras irem de encontro as suas raízes perdidas ou ainda adormecidas. Isso pode ser confirmada pelo relato de que anteriormente São Pedro de Cima era conhecido como São Pedro dos Crioulos, nome que foi rechaçado pela comunidade negra ali existente, hoje São Pedro de Cima busca

em atividades culturais e sociais a permanência de suas raízes e sua identificação por parte dos moradores/as enquanto comunidade remanescente quilombola.



Vista parcial da Comunidade São Pedro de Cima
Fonte: Leopoldo, D.F.

Religiosidade

A religiosidade pode ser vista neste contexto como um regulador. Nos processos religiosos, conflituosas relações de poder que se estabelecem e demarcam territórios que surgem no decorrer da formação de genuínas sociedades.

Conforme proposto por Porto-Gonçalves (2003), em questões de luta de classes, a “luta” é fundamental no processo de formação das classes. “Os negros de São Pedro de Cima, assim, “classe-ficam-se” nesse processo de requilombamento.”

Preservação da cultura e da religião

Em visitas à comunidade, foi preparada pela mesma uma noite cultural com apresentação Folia-de-Reis, de ladainha de São Benedito e da Encomendação das Almas. A partir destes momentos foi possível compreender e a tentativa de compreensão do jogo entre o neo-pentecostalismo e as práticas de magia e religião negras antes ali existentes.



FOLIA DE REIS - - Divino São Pedro de Cima - 2007
Foto: LEOPOLDO,D.F



ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS - Divino São Pedro de Cima - 2007
FOTO: LEOPOLDO,D.F

O processo de *requilombamento*: de São Pedro de Cima a São Pedro dos Crioulos

A partir de observações constatamos algumas ocorrências a serem detalhadas como: 1 – a busca da territorialização da devanescente cultura negra pela sociedade quilombola no local; 2 – o domínio territorial cristão/”branco” nessas terras quilombolas, e; 3 – os conflitos religiosos exprimem os conflitos territoriais/agrários locais. Esses estudos nos levaram a perceber que um (quase) “fato social total” nos levou a perceber uma (quase) totalidade do espaço-território.

Depois de realizadas as entrevistas, pode-se notar que, desde a criação do PESB, houve uma mudança no pensamento dos moradores locais, onde esses deixaram de ver o seu entorno apenas como uma área de lazer. E percebendo que poderiam através do seu espaço vivido, ter uma melhor qualidade de vida.

Através do Centro de Pesquisa e Promoção Cultural (CEPEC), estão sendo criadas parcerias entre órgão e comunidade, com o objetivo de desenvolver o turismo rural, qualificando os moradores/as, resultando assim uma maior valorização do seu real espaço vivido.

Dentro dessas parcerias destacamos a valorização do artesanato local que faz uso da palha de café para a produção do artesanato, também foi criado um Calendário Festivo do Território da Serra do Brigadeiro, que faz parte do projeto Inventário Cultural do Território da Serra do Brigadeiro.

Parte 3 – Proposições e Perspectivas

A importância deste eixo está na existência de uma Unidade de Conservação dentro do PESB. Na perspectiva da preservação e educação ambiental conjuntamente com os moradores/as através da educação ambiental, construção participativa de instrumentos da gestão municipal/territorial com as comunidades e IEF (Instituto estadual de Florestas), na participação para a diminuição de queimadas e desmatamentos, recuperação de ciclos da água o manejo sustentável das unidades e a produção familiar vistos como objetivos essenciais.

Pode dividir este quadro em sete ações que deverão trabalhar de forma conjunta:

Ação 1: Plano de Educação Ambiental para o Território

Deverá estabelecer ações ambientais no território promover trocas de experiências com relação ao tema. Capacitando assim os moradores/as/as para o turismo rural havendo um amplo processo de formação considerando o que acontece em cada local e as experiências de cada um/a. Serão realizados cursos e intercâmbios. É também

importante a capacitação de prefeitos e vereadores acerca do tema, a conscientização e capacitação da população e a melhoria da segurança.

Esta ação deve ser formativa e posta em prática de forma participativa dando prioridade aos moradores/as das comunidades, aqui se pode pensar em parcerias além dos órgãos responsáveis com as Universidades próximas: UEMG, UFJF, FAMINAS, UFV entre outras.

Ação 2: Características dos turistas

Proporcionar para a população informações para se relacionar com os turistas, como por exemplo, quem são, de onde vem, qual o interesse dos mesmos na região, acesso a pontos turísticos.

Ação 3: Plano de Comunicação Popular para o Território

Construir o olhar crítico dos moradores/as que permitam as reflexões sobre a forma técnica e a política utilizada no local.

Este é um ponto chave nas ações, pois é onde os moradores/as serão ouvidos, onde esclareceram suas dúvidas e poderão fazer seus questionamentos de acordo com suas necessidades.

As etapas para a construção do plano são:

I- Elaboração do Plano de Comunicação Popular resgatando os mecanismos de comunicação popular e formação.

II- Levantamento de como a comunicação acontece no território (comunicação comercial, oral, alternativa). Fazer resgate histórico de experiências e buscar informações sobre a instalação de rádios comunitárias e rádios livres.

III- Captação de recursos para efetivação do Plano.

IV- Fazer monitoramento e avaliação, tendo atenção aos impactos e reflexos da instalação desses meios de comunicação.

O público alvo será os moradores, organizações populares, poder público e setores estratégicos como educação, saúde contando com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do turismo e IEF. O grupo levantou como possíveis executores às organizações locais e as prefeituras.

Ação 4: Garantir o manejo sustentável nas propriedades promovendo a transição para o modelo de produção agroecológico.

Trabalhar com os moradores/as e objetivar a substituição da agricultura convencional, que gera impacto ambiental e social como a poluição das águas, degradação dos solos entre outros. Teria como público alvo os agricultores e professores da rede pública de ensino. Este trabalho deve ocorrer de forma diferenciada entre homens, mulheres e crianças, para facilitar a difusão de um projeto agroecológico.

Ação 5: Incentivar eventos culturais envolvendo as comunidades

O grupo vê a importância dessa ação entendendo a cultura popular tradicional como mais equilibrada e harmoniosa com a natureza. Os possíveis executores são o CEPEC, as comunidades e as prefeituras. As fontes de apoio para a realização dessa ação seriam as organizações locais e as EFAs. Como opção de lazer para os moradores/as e atrativos para turistas.

Ação 6: Ações para a preservação e recuperação das águas do Território.

Ação específica que envolva a questão das águas no território, que garanta a sua preservação e recuperação dos ciclos hidrológicos.

Ação 7: Valorização e remuneração por serviços ambientais.

Valorizar quem preserva o meio ambiente (produção de água/ fixação de nitrogênio) e incentivar tais pessoas por esses serviços, já que são serviços que beneficiam toda a sociedade.

Considerações Finais

Este trabalho partiu de indagações de como o desenvolvimento pode ajudar, como por exemplo, o avanço do turismo que abrem as portas para o conhecimento, descoberta do local, recuperação da auto-estima dos moradores/as e a valorização das culturas locais, como por exemplo, o artesanato.

Através deste trabalho pretendeu-se mostrar tanto para os órgãos competentes quanto para as comunidades locais de que é possível o desenvolvimento do turismo rural, com a participação efetiva e ativa dos moradores/as para uma melhor maneira do uso e ocupação do solo. Indicando propostas e ações para a realização de um Projeto de Educação Ambiental que ira abarcar as mais variadas esferas que fazem uso do PESB.

Trata-se um trabalho em construção que não se encerra aqui. Pretende-se através destas reflexões, levantamentos e análises aqui presentes organizar um escopo de informações que nos permita posteriormente desenvolver trabalhos de pesquisa e monografias no âmbito de nossa graduação em geografia.

Referências

AMORIM, Guanary Jabour. **Discrições das possibilidades de limites sócio-ambientais do turismo no entorno do parque estadual serra do brigadeiro.** Caratinga – Minas Gerais.2006

CAIAFA, Alessandra Nasser. **Composição florística e estrutura da vegetação sobre um afloramento rochoso no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG.** 2002. 55f. Tese (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação.** São Paulo: ED.Aleph,2002.- (Série Turismo)

BRASIL. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Plano De Manejo Do Parque Estadual Da Serra Do Brigadeiro.** Belo Horizonte, Minas Gerais2007

Gionannini Junior, Osvaldo. **Os povos da Serra dos Arrepiados: suas festas, sua cultura.** Araponga,2006.

GJORUP, Guilherme Barcellos. **Planejamento participativo de uma unidade de conservação e do seu entorno: o caso do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG.** 1998. 113f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1998.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** Campinas,SP: Papirus,2002. – (Coleção Turismo).

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação ambiental uma possível abordagem**. 2ed. – Brasília: Ed. IBAMA,2000.

Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. São Paulo: Empresa das Artes,2006. (Série Guias Turísticos – Parques Estaduais de Minas).

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Geografando nos varadouros do mundo: da territorialidade seringalista (o seringal) à territorialidade seringueira** (a Reserva Extrativista). 2. ed. Brasília: Edições Ibama, 2003. v. 1. 590 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGA. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS)**. Araponga, 2002.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil - ensaio de uma tipologia**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (orgs). **Turismo rural; ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

Ribeiro Guido Assunção Bonfim Verônica Rocha;; Silva Elias; Braga Geraldo Magela. **Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB)**, MG rev. *Árvore* vol.27 no.1 Viçosa Jan./Feb. 2003

TIRADENTES, Leomar. **Paisagens e turismo no espaço rural do circuito das serras de minas: uma análise primária**. PUC Minas – Revista de Turismo – Vol. 1 - N° 1 - Nov. 2005

www.cepecmg.org. consultado no dia 10/01/2009

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> consultado no dia 11/12/08

www.iracambi.com/portuguese/rosario_da_limeira.shtml consultado no dia 25/01/09

www.minastour.com.br/website/index.php?centro=cidades/atrativos.php&dados=VFdwUk5RPT0=&circuito=Circuito